

Resenha

16

Reflexões necessárias sobre a Televisão

Graça Rossetto

Jornalista e mestranda do Programa
de Pós Graduação em Comunicação
e Cultura Contemporâneas da
Universidade Federal da Bahia (UFBA);
bolsista do CNPq.
E-mail: graca_rossetto@yahoo.com.br

SOUSA, Cidoval Morais de. (Org.) **Televisão regional: globalização e cidadania**. Rio de Janeiro: Sotese, 2006. 137p.

Num momento em que a agenda da pesquisa em comunicação é tomada pelas inovações tecnológicas, suas aplicações, causas e efeitos, é quase uma novidade retomar temas que, ao senso comum, parecem distantes da realidade de um mundo convergente e globalizado. Nesse sentido, *Televisão regional: globalização e cidadania* cumpre um papel importante: (re)introduzir a questão da TV regional e seus conceitos.

Antes de qualquer julgamento, é preciso ressaltar que o livro é a primeira aproximação entre a televisão e o mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté. A partir dessa iniciativa, o organizador busca estudar esse meio de comunicação como mais um dos elementos importantes para as “questões regionais”. Apesar de ser proposta de uma área de fora da comunicação falar sobre TV, todos os autores que compõem a coletânea têm “um pé” nessa área do conhecimento.

A obra reúne seis artigos dentro de duas temáticas em que os autores buscam respostas para: a definição da questão regional; o entendimento de suas relações entre o massivo/global e o local; além de tentar determinar que tipo de experiência caracteriza sua identidade. Nem toda busca é premiada.

A primeira parte trata de conceitos e teorias. O livro oferece ao leitor um primeiro capítulo bem fundamentado ao relacionar globalização, regionalização e televisão regional: conceitos essenciais para o estudo acadêmico. O texto inicial se destaca ao apresentar uma abordagem alheia ao senso comum do conceito de regional, identificando esse tipo de televisão como de proximidade. Entendido assim, esse regional é capaz de ser “espelho e janela”, é capaz de ser tanto a afiliada de uma grande rede como a grande emissora nacional que exporta seu conteúdo. É dessa maneira que o autor identifica a diferença entre os conceitos de TV regional em diferentes países, em especial no Brasil e Europa, terminando seu trabalho com a descrição de três tipos de regionalização: da produção, da grade e do conteúdo.

O capítulo II traça uma linha de pensamento coerente com o primeiro texto, mas vai além. O olhar estende o entendimento para a revalorização do regional como consequência do próprio processo de globalização. É verdade que os autores restringem um pouco a possibilidade de esclarecimento do leitor ao não utilizar as distintas definições de globalização, mundialização e planetarização; no entanto, reunir em um só conceito as diferentes mudanças que cada um ocasiona não compromete seu entendimento. Além disso, apesar do termo Glocal não ser utilizado, o fenômeno é descrito. Dessa forma, o trabalho ressoa em consonância com o objetivo geral do livro,

que é enfatizar a importância da TV Regional para o crescimento do mercado de comunicação e, conseqüentemente, o desenvolvimento da própria região. Fato que é ainda mais bem verificado se considerarmos o que a esfera de visibilidade pública está apta a proporcionar. O desafino desse trecho fica na utilização de dados empíricos antigos (dos anos 1996 e 1998), não justificada pelos autores. E deveria ter sido.

No terceiro capítulo, o autor oferece uma argumentação inicialmente contraditória sobre o potencial da programação televisiva. Mesmo tratando de conceitos e teorias, as próprias características atribuídas ao meio de comunicação na introdução do texto regem um discurso normativo sem pretensão de se concretizar. A peça destoa do todo, pois apresenta uma visão apocalíptica da televisão, cuja perspectiva não concebe a segmentação (quicá a regionalização) como um novo mercado.

Na segunda parte, foram reunidos os artigos sobre experiências e agendas da televisão regional brasileira. O primeiro capítulo se refere a uma experiência de educomunicação e sua ligação com uma emissora de TV pública regional e a Universidade, tudo isso através do *Projeto Educação para Cidadania pela Comunicação de Imagem e Som*, em Pindamonhangaba (SP). A pesquisa de fato parece interessante, no entanto, não foi bem explicado como ocorreu a relação da TV Regional em questão e a experiência de educomunicação. Faltou uma ligação da televisão com a produção da comunicação pelos educadores relatada. Como esse texto se foca na função social da educomunicação, o meio de comunicação em si acaba em segundo plano, desviando a atenção do leitor do tema central do livro.

O segundo capítulo desta segunda parte retoma o tema, ao relatar a experiência do projeto *Pauta Cidadã* na TV Setorial, uma afiliada da TVE-RJ que também fica em Pindamonhangaba. O projeto considera a importância da comunidade nos processos de produção da notícia, pela inclusão de representantes da sociedade civil no procedimento de decisão da agenda televisiva regional. O autor faz um sucinto, porém suficiente panorama da produção da notícia a partir da pauta e, em seguida, descreve todas as etapas do processo de discussão e implementação do projeto. Dessa forma, prova a relevância e o destaque regional oriundo da experiência de uma TV que busca ser inclusiva.

O último texto do livro relata a importância do telejornalismo na implantação de uma emissora de TV regional no Vale do Paraíba Paulista. Mesmo com uma proposta de abordagem interessante, o artigo deixa a desejar ao não detalhar a metodologia de alguns processos, por exemplo, como foi medida a aceitação (ou não) do público à chegada da emissora. O autor se limita a relatar o que aconteceu – afirma que o jornalismo foi considerado importante no processo e que, quando abandonado, diminuía a aceitação da população em

relação à TV – no entanto, não comprova sua retórica com qualquer dado empírico.

De fato, a obra oscila entre textos muito bem fundamentados e didáticos e outros que carecem de melhor relação com o todo e melhor fundamentação. De qualquer forma, considerando os poucos registros de pesquisas avaliando a agenda da mídia e os desenvolvimentos regionais, o livro é um bom passo inicial. Sem dúvida, os autores deixam uma vasta gama de temas a serem explorados, assim como abrem uma brecha para a comunicação se estabelecer como uma linha de pesquisa daquele mestrado. Abordagens relacionadas à análise técnica e de conteúdo, dificuldades estruturais das TVs regionais, barreiras impostas pelas cabeças de rede, etc. são algumas dessas deixas. O trabalho já pode, e deve, ser recomeçado com as pistas deixadas nesse primeiro passo.